

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autor (1) Miriam Paulo da Silva Oliveira; Coautor (1) Rosilene Pedro da Silva

CEPAI- Centro Psicopedagógico de Atividades Integradas

e-mail: mirampaulo@gmail.com e rosilenepalmeiras@hotmail.com

Resumo

O referido trabalho constitui o desenvolvimento do estudo do caso do aluno R.C da escola M. J. M. de 07 anos cursando a primeira série do Ensino Fundamental (2007) que por intermédio do brincar e do letramento auxilie o processo de alfabetização. Para iniciar o acompanhamento será necessária a realização de uma anamnese a qual dará subsídio para análise e diagnóstico do problema de aprendizagem apresentado por R. C. A experiência vivenciada servirá de abordagem e referência para outros casos. A avaliação realizada durante todo período de estudo e relato será encaminhado em forma de devolutiva à família, no intuito de contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem desta criança.

Palavras-chave: Brincar, Alfabetização, Letramento e Dificuldade de Aprendizagem.

Introdução

O referido trabalho constitui o desenvolvimento do estudo do caso do aluno RC da escola M. J. M. de 07 anos cursando a 1ª série (2007). Para iniciar o acompanhamento será necessária a realização de uma anamnese a qual dará subsídio para análise e diagnóstico do problema de aprendizagem apresentado por R. C. A experiência vivenciada servirá de abordagem e referência para outros casos. Acreditamos que a alfabetização e o letramento são fatores que permitem a interação com o mundo por intermédio da língua escrita, a qual permite a criança ampliar e rever sua maneira de compreender o mundo e de representá-lo. Portanto, dominar o sistema gráfico não é dominar a língua escrita, pois o domínio dessa última envolve a leitura e escrita como atividades sociais significativas. É produzindo linguagem que se aprende, ou seja, é sua utilização efetiva que precisa superar a prática de exercícios mecânicos. A avaliação realizada durante todo período de estudo e relato serão encaminhados em forma de devolutiva a família, no intuito de contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem desta criança.

Metodologia

Foi utilizada a ficha de anamnese a qual buscava informações, tais como: identificação, motivos da queixa, desenvolvimento da criança, antecedentes mórbidos, ambiente familiar social e econômico, descrição de um dia da criança, percepção dos pais, entrevista com a mãe, o pai que segundo LAING (1986) trabalha com o conceito de família internalizada, ou

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

seja, observar as reações que constitui um conjunto. Quer dizer que o que se internaliza é a família como sistema, não os elementos isolados, por exemplo, os pais podem ser vistos como unidos ou distanciados, como figuras que ensinam ou com os quais temos que cuidar. Os irmãos podem ser internalizados como pares, com os quais se pode competir e a quem se pode ensinar e de quem se pode aprender. É nesse conjunto de relações internalizadas e operações internas que o sujeito vai desenvolver sua peculiar modalidade de aprendizagem. Entrevistamos também a professora e, por conseguinte a criança a qual fez o desenho do par educativo. Fizemos a hora do jogo e a hora do conto da criança.

Resultados e Discussão

No brincar, casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de si mesmo à criança de vínculos afetivos duradouros. Assim como molda a cultura contextualizava no espaço, o brincar dela deriva. Não sendo uma prerrogativa humana, mais amplo e precoce, o lúdico afirma suas raízes em sociedades animais constituindo-se, não apenas como uma preparação à vida adulta, mas como uma atividade que contém sua finalidade em si mesmo, que é buscado no e para o momento vivido. Percebe-se que ele iniciou o inventário de ir soltando os objetos, não fechou o inventário porque não classificou o conteúdo da caixa.

Com relação a organização, ele não fez comparação sucessivas, observamos que não houve coerência no relato, falou pouco, devido a uma dificuldade na linguagem que ele tem.

No desenho observamos que não construiu o esquema corporal; pois o desenho que fez não parece uma figura humana. Sentiu dificuldade de formular hipóteses e apresentar soluções. Fez ainda um cão amarrado que também não parecia com um animal.

Com relação a integração – apropriação, não apresentou, pois, era sempre indeciso, não tinha domínio, pouca a frustração.

Segundo FERNÁNDEZ 1991, “o organismo bem – estruturado é uma base para a aprendizagem, e as perturbações que sofrer condicionam dificuldades nesse processo”.

Com a criança o brincar dá continuidade a características válidas para outras espécies vivas, mas também a prolonga, aperfeiçoa e especializa, havendo-se convertido numa das estratégias selecionadas pela natureza e pelo próprio homem, na formação de sua autonomia e sociabilidade, ajudando-o a atravessar sua longa infância e adolescência.

É brincando que a criança elabora progressivamente o luto pela perda relativa dos cuidados maternos, assim como encontra forças e descobre estratégias para enfrentar o desafio de andar com as próprias pernas e assumindo a responsabilidade por seus atos. Constitui-se assim na ferramenta por excelência de que dispõe para apresentar a viver. Brincadeira e imitação andam de mãos dadas. Em íntima colaboração nesse processo.

A busca da própria independência, obtida se excesso de culpas ou de medos, desenvolvidos através de conquistas do dia-a-dia tornando-se muito mais fácil quando as crianças são dadas de forma clara e complementar liberdade e limite. Ora, esta combinação em doses e proporções adequadas e aceitáveis, faz parte inerente do espírito lúcido, onde que brinca espera de si mesmo e do outro o vibrar, o se envolver e criar situações divertidas, assim como o respeito o combinado, assumindo um contrato social.

Pais e educadores que respeitam a necessidade da criança de brincar estão construindo, portanto, os alicerces de uma adolescência mais tranquila ao criar condições de expressão e comunicação dos próprios sentimentos e visão de mundo. OLIVEIRA (2004, p. 09).

Nas últimas décadas, vimos observando um crescente cerceamento à liberdade de brincar, causados entre outros fatores por problemas de limitação de espaço, aumento de violência urbana e rural, ou ainda, por uma má compreensão por parte de algumas escolas e pais do processo de alfabetização, que infelizmente, muitas vezes, suprime o lúdico da vida da criança, sem considerar os prejuízos futuros que a criança pode ter.

A intenção de relatar sobre o brincar no caso de R. C se faz necessário considerando observações relevantes durante o acompanhamento psicopedagógico.

De maneira geral as crianças desde a sua tenra infância têm manifestado o interesse pelos brinquedos vivos, principalmente quando são crianças que moram no campo, José Lins do Rego e Graciliano Ramos relatam em seus romances as brincadeiras dos meninos de engenho. O brinquedo vivo desafia a criança porque reage, se move, tem vida. Qual de nós nunca presenciou uma criança brincando com uma formiguinha, sapo ou borboletas? Segundo Graciliano o menino rico é capaz de deixar seu brinquedo sofisticado para brincar com um rato, o brinquedo vivo do menino pobre.

No entanto, as brincadeiras com brinquedo vivo precisam ser observadas e postas limites. O que observamos em R. C e na fala da sua mãe é que o brincar com o brinquedo vivo está se tornando cada vez mais violento, o que chama atenção é que ele escolhe animais mais indefesos como gato, pinto, já os pássaros são brinquedos imaginários “se eu pegar esmago”, tem medo de cobra e com ela não brinca, diferentemente dos outros brinquedos vivos, depois de brincar machuca, não mostra interesse por animais pessoentos.

Segundo WINNICOTT é no brincar e talvez apenas no brincar, que a criança flui sua liberdade de criação (1975, p. 79). Considerando essa importante característica do brincar, percebe-se que existe possibilidade de R. C apresentar dificuldade em criar e recriar devido ao brincar aprisionado presente na bicicleta amarrada nos brinquedos arrumados na estante do quarto e que são comprados quase sempre para atender os desejos dos adultos (mãe, pai) e não da criança, por outro lado R. C é privado de brincar para não sujar, reflexo da mania de limpeza da mãe percebida por nós durante as entrevistas e durante os trabalhos com R. C.

Segundo HUIZINGA (1938) é brincando que a criança descobre como enfrentar situações de medo, dor, angustia, alegria ou ansiedade. Piaget descreve brincar como um processo de assimilação relacionado ao desenvolvimento mental. Segundo ele existe uma forte relação entre o brincar simbólico e o desenvolvimento cognitivo e da linguagem.

Essa etapa não vivenciada por R. C contribui também com o comportamento apresentado e as condições de relacionamento com outras crianças, logo ainda preso ao imaginário R. C tem como referência para seu brincar o que está disponível o tempo todo, a televisão e o filme do homem aranha porque é a única coisa que faz ficar quieto, mesmo assim, não consegui relacionar as imagens pictográficas (desenho).

É importante salientar que decidimos registrar e fundamentar sobre o brincar por que consideramos elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, e como R. C é uma criança de apenas 7 anos cursando a 1ª série desse direito precisa está garantindo no espaço da família e no espaço da escola. No entanto, percebe-se que a família não entende sobre esta importância e a escola deveria ser o espaço privilegiado para garantir o brincar, porque trabalha com planejamento, não tem garantindo neste planejamento o direito de brincar da criança.

Considerando a presente situação em que R. C. encontra-se final do diagnóstico, levantado após longo acompanhamento e estudo do caso o problema de aprendizagem é de sintoma, e a modalidade de aprendizagem é hiperassimilação, pois predomina o lúdico a fantasia e subjetivação excessiva, resiste aos limites. Por hiporacomodação, portanto predomina o não respeito ao ritmo, tempo da criança que não obedece a repetição de experiência, apresentando déficit na aprendizagem simbólica. Problemas na aquisição da linguagem falta de estimulação; abandonado qualquer proposta de repetição.

Foi orientando a mãe procurar um fonoaudiólogo para trabalhar os aspectos da linguagem. E ainda que levasse a uma psicóloga para ser trabalhado o imaginário, a afetividade e outros aspectos considerados importantes.

Quanto as questões pedagógicas, foi orientado a professora que planejasse situações didáticas com referência no brincar: conto, reconto, reconto, motricidade fina, lateralidade, escrita e leitura, representações pictográficas e aulas de reforço envolvendo o brincar e o letramento, pois atualmente, o maior desafio da educação é o Letramento, pois requer uma reflexão acerca das práticas e das concepções que são adotadas no ingresso no mundo da escrita, analisando e recriando metodologias de ensino, com o intuito de garantir da maneira mais eficiente possível o direito de não apenas ler e registrar automaticamente palavras numa escrita alfabética, mas sobretudo ler, compreender e produzir os textos que compartilham socialmente como cidadãos. Trata-se de um conceito que tem sido divulgado na leitura pedagógica por pesquisadora como SOARES (1998, p. 39) que define da seguinte forma:

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita também o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Para formar indivíduos letrados, não apenas alfabetizados, o repertório e as situações de leitura, tanto das crianças quanto dos jovens e adultos, precisam ser ampliados para conter os diversos tipos de textos que circulam na vida social. As crianças pequenas fazem práticas de letramento quando fingem ler um livro pelas figuras, por exemplo. Desta maneira a utilização do termo letramento está relacionada à compreensão de leitura e escrita como práticas sociais que são utilizadas no momento em que nos comunicamos com outras pessoas as quais vivem como nós, num mundo de escrita.

Foi diagnosticado que a criança apresenta indícios de hiperatividade, por R. C não se concentrar, apresentar dificuldade em seguir instruções, dificuldade em organização, distrai-se com facilidade, inquieta-se e corre bastante sem destino. Confirmou o que o neuropsiquiatra diagnosticou que R. C apresenta TDAH (transtorno de Atenção e Hiperatividade).

O segundo que não está dito, porém chegamos à conclusão a partir das dicotomias relatadas na anamnese entre o pai e a mãe, dos desenhos realizados por ele, da fala da criança, da depressão do pai durante a gravidez da mulher, da rejeição da própria irmã, dos brinquedos presos e amarrados, percebe-se que essa dinâmica familiar está sendo a causa do problema de aprendizagem apresentado de R. C. chega-se à conclusão que ele estava com a inteligência aprisionada.

E a professora também não estava preparada para fazer uma intervenção pedagógica necessária no sentido de alfabetizar dentro do letramento através da brincadeira, ou seja, o lúdico. Então, o brincar e o letramento no processo de alfabetização faz-se imprescindível uma família que contribua e a escola deve buscar formas de como conviver e fazer as intervenções. E o professor deve ser esse parceiro na busca de conhecimentos, comprometimento ético, político e estético. Desta forma, entende-se que o educador através do brincar e do letramento colabora para um processo de alfabetização significativo e inovador.

O que corroboramos nesse trabalho foi no sentido de orientação na busca de profissionais que pudessem ajudá-lo como psicológica, fonoaudióloga e psicopedagógica e uma orientação pedagógica estruturada com um apoio da escola.

Referências

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada**; tradução Lara Rodrigues. – Porto Alegre: Arte médicas, 1991, 261 p.

HUIZINGA, Joham. **O jogo como elemento a cultura**. São Paulo. 1973.

LAING.R, EL **cuestionamento de la família**, 1986.

OLIVEIRA BARROS. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Editora vozes Petrópolis 2004.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VIGOTSHY. Lev. **A formação Social da Mente.** 6ª edição – 1998 –editora – São Paulo.

WINNICOTT.D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro ed. Imago – 1975.